

Parecer sobre a “Ligação à Rede Nacional de Transporte de Electricidade a 400 kV do Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua”

2 Maio 2014

Síntese

1. *Antecedentes.* A linha a 400 kV agora em estudo tem como única função ligar a barragem de Foz Tua à rede eléctrica nacional; pelo que deviam ter sido estudados em conjunto. O processo desta linha iniciou-se em 2011, dois anos depois de aprovada a barragem, um procedimento totalmente inaceitável. O processo teve sucessivos avanços e recuos, dadas as condições impostas pela UNESCO e a grande dificuldade em encontrar soluções aceitáveis para a linha. Admitir agora a linha de alta tensão, dando a barragem como adquirida, é pactuar com uma política de facto consumado que envergonha o País e os serviços de Ambiente.

2. *Inutilidade e impactes da barragem de Foz Tua.* A barragem de Foz Tua e respectiva linha de alta tensão implicarão impactes ambientais brutais: a destruição de um vale com alto valor paisagístico e ambiental, a desvalorização do Alto Douro Vinhateiro, a destruição da ímpar linha ferroviária do Tua, a degradação das perspectivas de um turismo de qualidade assente nos valores locais. O empreendimento representa apenas 0,1% da energia do País (0,6% da electricidade), mas implica um custo tal que equivale a um acréscimo de 2% na factura eléctrica das famílias.

3. *Âmbito dos estudos e impactes cumulativos.* Foram ignorados os impactes cumulativos em matéria de qualidade da água, ecossistemas ribeirinhos, despovoamento, mobilidade, produção de vinho, destruição de terrenos agrícolas, e riscos para as populações ribeirinhas e o litoral. Foram grosseiramente subavaliados os impactes cumulativos desta linha com a barragem, com outras linhas de alta tensão e outras infra-estruturas na região. Foi ignorada a possibilidade de uma linha enterrada, assumida como inviável.

4. *Impactes da linha e desrespeito dos compromissos com UNESCO.* Todos os traçados propostos no EIA implicam impactes significativos sobre o Alto Douro Vinhateiro: ou atravessam o vale do Douro e seus afluentes com grande visibilidade e degradação da paisagem tradicional, ou cruzam zonas de alta sensibilidade para espécies raras e protegidas (p.e. a cegonha negra). As medidas de compensação e mitigação de impactes propostas são essencialmente ineficazes.

5. *Metodologia de avaliação de impactes.* A metodologia usada no EIA é completamente desadequada, ignorando o balanço de impactes positivos versus negativos, e subvalorizando os impactes essenciais do projecto. A alternativa considerada melhor pelo EIA é precisamente aquela que foi originalmente mais criticada pela UNESCO.

Conclusão. O balanço de impactes da linha de alta tensão associada à barragem de Foz Tua é globalmente muito negativo, pelo que exigimos a sua reprovação.